

APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de maio de 2010 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora e serrada na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 238/m³ em maio de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 398/m³) enquanto Costa Marques (Rondônia) teve o menor preço médio no período (R\$ 149/m³). Na Praça Manaus o número baixo de empresas em funcionamento no período de coleta não permitiu alcançar uma amostragem satisfatória para gerar as informações para este informativo.

Tabela 1. Preços médios ponderados de Madeira em Tora posta no pátio – Maio de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio Praça (R\$/m ³)
Alta Floresta ¹	378	234	181	227
Altamira ²	353	189	134	213
Apuí ³	358	201	147	194
Belém-Brasília ⁴	450	243	172	228
Belém ⁵	648	368	335	398
Boa Vista ⁶	-	210	190	206
BR-1637	332	193	165	228
Costa Marques ⁸	277	164	121	149
Cujubim ⁹	354	196	160	188
Estuário ¹⁰	387	274	183	254
Manaus ¹¹	-	-	-	-
Rio Branco ¹²	342	292	154	262
São Felix do Xingu ¹³	290	199	132	154
Sinop ¹⁴	395	253	194	258
Vilhena ¹⁵	309	187	156	184
Preço Médio (Classe)	439	240	183	238

¹ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

² Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

⁴ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁵ Inclui os municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

⁶ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracará, Mucajá, Rorainópolis e São João da Baliza.

⁷ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém, Trairão, Óbidos e Oriximiná.

⁸ Inclui os municípios de Costa Marques, Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁹ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁰ Inclui os municípios de Senador José Porfírio, Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz e Porto Grande.

¹¹ Inclui os municípios de Manaus, Itacoatiara e Novo Airão.

¹² Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹³ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

¹⁴ Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

¹⁵ Inclui os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Comodoro, Pontes e Lacerda, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Chupunguaia, Colorado do Oeste, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura.

Custos de Exploração e Transporte

O custo para explorar madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 39/m³ (Praça Alta Floresta/MT) a R\$ 95/m³ (Praça Belém/PA), com média de R\$ 56/m³ (Tabela 3). Quanto à distância média de transporte de toras, a Praça Belém compra madeira de regiões muito distantes (1.200 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume transportado é realizado por

meio de balsas (transporte fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

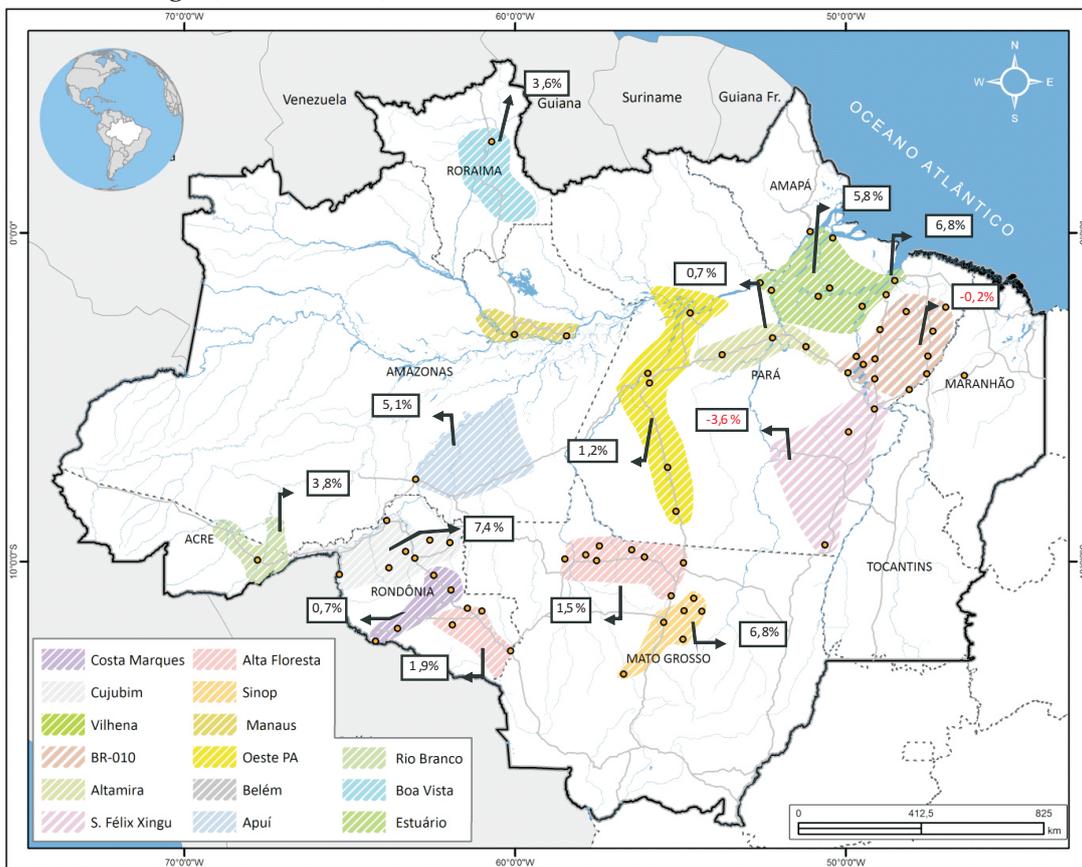
O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve alta de **3,8%**, em relação ao mês de abril de 2010. A Praça Cujubim foi a que teve maior aumento de preços no período, variação de 7,4%. A maior baixa de preços foi registrada na Praça São Félix do Xingu (-3,6%) (Figura 1).

Tabela 3. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras da Amazônia – Maio de 2010.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de Exploração R\$/m ³	Distância Média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m ³ /km)
Alta Floresta	39	146	0,49
Altamira	60	89	0,97
Apuí	60	53	0,94
Belém-Brasília	57	86	0,67
Belém	95	1.200	0,09
Boa Vista	70	157	0,50
BR- 163	52	63	0,87
Costa Marques	40	82	0,61
Cujubim	52	112	0,45
Estuário	67	55	0,78
Manaus	-	-	-
Rio Branco	68	75	0,53
São Félix do Xingu	45	77	0,74
Sinop	44	115	0,33
Vilhena	40	123	0,41
Média Geral	56	174	0,60

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

Figura 1: Variação dos preços de madeira em tora n as Praças madeireiras da Amazônia Legal (Maio de 2010).



Métodos

Os dados são coletados através de ligações telefônicas, contato direto ou correio eletrônico para os informantes (empresários e gerentes de empresas madeireiras). No caso deste boletim, o período de entrevistas ocorreu entre 27 de maio e 17 de junho de 2010 (ao todo, 18 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio e preços livres de frete no caso da madeira serrada não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a maio de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte. As principais espécies florestais

utilizadas atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três *classes de valor*: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor tipicamente pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, por exemplo, o cedro, a itaúba, o ipê, dentre outras. As espécies de médio valor geralmente são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, inclui a sucupira, o jatobá, a maçaranduba, o angelim-pedra, dentre outras. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como amapá, paricá, oiticica, tauari, dentre outras. (Quadro 1)

Contatamos 119 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo
Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho
Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó
Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Angelim Vermelho/
Faveira-ferro
Dipteryx odorata: Cumarú
Erismia uncinatum: Cambará/Cedrinho
Goupia glabra: Cupiúba
Hymenaea courbaril: Jatobá
Manilkara huberi: Maçaranduba
Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba
Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro
Brosimum parinarioides: Amapá
Carapa guianensis: Andiroba
Caryocar glabrum: Piquiarana
Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda
Copaifera sp.: Copaíba
Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco
Hura crepitans: Assacú
Schizolobium amazonicum: Bandarra/Paricá
Simarouba amara: Caxeta/Marupá
Parkia sp.: Fava/Faveira/Rabo-de-arara/
Orelha-de-macaco

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal- Pesquisador Assistente II)
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Equipe:

Daniel Santos (Eng. Ambiental – Pesquisador Assistente I)
Eli Franco Vale (Técnico Florestal)
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

Fonte de Dados:

Dados de campo